



REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS RELIGIOSAS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM CACHOEIRA PAULISTA: O EXEMPLO DA CANÇÃO NOVA

“Através de Nossa Senhora Aparecida, Frei Galvão, Padre Jonas, Seu José, Seu João, Dona Maria e de todas aquelas luzes... das velas, do sol se pondo, das pessoas que fazem deste lugar, um lugar muito, muito iluminado, o visitante, peregrino, romeiro ou simplesmente “a pessoa” não sairá a mesma depois de percorrer os caminhos da fé.” (Catálogo Circuito Turístico Religioso/SEBRAE, SP)

■ JEFFERSON R DE OLIVEIRA ¹

Resumo: Esse artigo tem por objetivo a análise da Hierópolis Carismática de Cachoeira Paulista no Vale do Paraíba Paulista, onde se localiza a Comunidade Canção Nova, a partir de dois vieses de análise, o primeiro voltado para o ritual de construção e consagração do lugar, o espaço sagrado e o profano na Comunidade Canção Nova, assim como na cidade de Cachoeira Paulista, a partir da abrangência dos acampamentos de oração; o segundo envolvendo o turismo religioso na cidade e suas atuais conjunturas, assim como a interpretação dos tipos de peregrinos que vão a Cachoeira Paulista e suas diferentes percepções e análise.

Palavras-chave: Espaço Sagrado. Espaço Profano. Canção Nova. Cachoeira Paulista. Renovação Carismática Católica. Peregrino. Peregrino Renovado.

1. INTRODUÇÃO

Interpretar a espacialidade da religião é reconhecer as abordagens culturais na geografia pós 1970. Dentro dos estudos dos geógrafos da

religião estamos destacando o conceito chave da geografia – o espaço, este na dimensão da cidade-santuário de Cachoeira Paulista e a comunidade Canção Nova. Formas, função e estrutura serão

relacionadas na organização espacial como fonte teórica e empírica de estudos.

Na geografia cultural, a manifestação espacial da cultura é questão central. O geógrafo analisa a configuração que determinada prática cultural imprime no espaço. Na geografia cultural pós 1970, os rearranjos espaciais das manifestações culturais são privilegiadas em suas formas e no tempo em que ocorrem.

Lily Kong (1990), em seu artigo intitulado "*Geography and Religion: Trends and Prospects*", afirma que, na geografia da religião assim como nas demais ciências que estudam a religião, as pesquisas ainda possuem embasamento em diversas ciências que se destacaram nesses estudos como a antropologia, a sociologia, a filosofia e a história entre outras, tendo uma ligação de propagação a partir de autores clássicos com Eliade, Weber, Durkheim e Otto, entre outros, que oferecem suporte a esses estudos.

While the study of religions has engaged the attention of a large and ever-widening circle of scholars, research has tended to proceed under the varied rubrics of sociology, anthropology, philosophy, history, and certainly, theology. Classics that have had significant impact on the development of "religious thought" have emerged from

the pens of scholars professing several diverse disciplines. For instance, Weber (1904-5), Durkheim (1915), Otto (1917), and Eliade (1959) represent but a sample of the multifarious writings that have shaped much of the thinking of students of religion. These diverse sources amply illustrate, inter alia, the potential for multi-disciplinary work. (KONG, 1990, p. 2).

Dessa maneira, nosso artigo tem por objetivo a análise da Hierópolis Carismática de Cachoeira Paulista no Vale do Paraíba Paulista, onde se localiza a Comunidade Canção Nova, a partir de dois vieses de análise, o primeiro voltado para o ritual de construção e consagração do lugar, o espaço sagrado e o profano na Comunidade Canção Nova, assim como na Cidade de Cachoeira Paulista, a partir da abrangência dos acampamentos de oração; e o segundo a partir do turismo religioso em Cachoeira Paulista e suas atuais conjunturas, assim como a interpretação dos tipos de peregrinos que vão a Cachoeira Paulista e suas diferentes percepções e análise.

Ritual de construção e consagração do lugar _____

Hierópolis ou Cidades-Santuário são denominações utilizadas para designar e qualificar as cidades que possuem uma predominância do sagrado, da função religiosa sobre as funções

econômica, política e social. Há uma dinâmica diferenciada nessas cidades.

A partir dessa lógica das dimensões de análise propostas por Rosendahl (2003), escolhemos duas sobre as quais esse artigo foi construído: a *dimensão econômica*, no que tange as relações entre bens simbólicos, mercados e redes, e a *dimensão do lugar*, em segundo, privilegiando a hierópolis de Cachoeira Paulista.

Por hierópolis ou cidades-santuários entendemos que o termo, segundo Rosendahl (2002, p. 82),

refere-se às cidades que possuem uma ordem espiritual predominante e marcada pela prática religiosa da peregrinação ou romaria ao lugar sagrado. Pelo simbolismo religioso que esses locais possuem e pelo caráter sagrado atribuído ao espaço, podem chamar esses locais de hierópolis ou cidades-santuário. Assim, cidades-santuário são centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço. Este arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcado por tempos de festividades, próprios de cada

centro de peregrinação. Nestes períodos, as funções urbanas presentes permitem considerá-los como um tipo particular de cidade (...). Nas cidades-santuário ou hierópolis, as funções urbanas são, em muitos casos, fortemente especializadas, associadas à ordem sagrada: suas funções básicas são de natureza religiosa.

Cachoeira Paulista apresenta funções e características das hierópolis ou cidades-santuário, onde, porém, as práticas religiosas de cada peregrino, no caso de Cachoeira Paulista, se diferenciam das práticas tradicionais de visita aos santuários tradicionais.

Uma característica de Cachoeira Paulista como cidade-santuário é a sua organização espacial uma vez que é possível encontrar, anexo ao lugar de atividade religiosa, um comércio de bens simbólicos religiosos. No caso da Canção Nova, ao subirmos a rua que dá acesso à entrada da comunidade, encontramos uma feira com diversas lojas criadas com apoio da prefeitura para a venda de produtos religiosos e pequenas lembranças. A paisagem reflete um shopping aberto. De acordo com Rosendahl (2009, p. 29),

Na organização espacial das cidades-santuário encontra-se frequentemente um comércio

anexo ao lugar de atividade religiosa, aquele de objetos da devoção do peregrino. Encontram-se também restaurantes, farmácias e comércio de artigos não-religiosos. A presença dessas atividades qualifica o espaço profano das cidades-santuário. A cada fluxo concentrado de peregrinos, seja semanal, mensal ou anual, a vida urbana é recriada nas cidades santuário.

Em nossos estudos sobre a Hierópolis de Cachoeira Paulista, observamos que a mesma apresenta também dois tipos de espaço sagrado. Porém a pluralidade se diferencia quando tomamos por pressuposto que tanto o espaço sagrado principal, quanto o espaço sagrado secundário foram construídos não através de uma manifestação hierofânica, como em Aparecida ou em Lourdes, mas a partir de um ritual de construção. O espaço secundário na Canção Nova não é um espaço originário a partir de uma expansão física das hierópolis suscitada pela demanda e pelo crescimento dos peregrinos, e sim um espaço secundário diferenciado como veremos a seguir.

Dando ênfase à manifestação da fé na Canção Nova, tornou-se necessário priorizar aqueles lugares que hierarquicamente são e possuem uma atração à prática da fé. Assim, a denominação de espaço sagrado principal se refere

ao lugar da gênese da devoção ao lugar. E a denominação de espaço sagrado secundário é atribuída aos lugares que em tempos sagrados especiais são ou estão impregnados de sagrado. A dimensão simbólica do homem e suas práticas subjetivas qualificam os espaços construídos ao longo da vivência dos adeptos da Canção Nova desde seu início em Cachoeira Paulista.

Ressalta-se que o espaço sagrado, a partir da organização espacial da vivência da comunidade Canção Nova, deu-se a partir da visão do *outsider*, ou seja, dos peregrinos que vão à Canção Nova, e não dos *insiders*, os que moram na comunidade, os membros. Dessa maneira, o espaço sagrado principal é o espaço de maior sacralidade na comunidade, determinado por uma manifestação hierofânica criada a partir de um ritual de construção (ELIADE, 2008) como podemos verificar no esquema 1.

Como espaço sagrado principal, marcado pela cor vermelha no esquema, temos a Capela Sagrada Família que é o primeiro destino de quem chega à comunidade. O local é dedicado à adoração e à celebração diária da Santa Missa. Atualmente conta com o Santíssimo exposto 24 horas por dia. Tornando-se assim uma capela de adoração perpétua, a qual é guardada pelas irmãs da Fraternidade de Aliança Toca de Assis. O Espaço de Oração – Capela Santa Rita de Cássia - foi inaugurado junto com o Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes no ano de 2004. Nessa capela, também fica guardada a Arca, que é um simbolismo da antiga arca do velho testamento.

O espaço sagrado secundário é um espaço, não definido como de segunda categoria ou de poder inferior. O termo secundário se aplica aos fixos que apresentam momentos não permanentes de sacralidades, mas que são estabelecidos pelo tempo dos eventos religiosos que ocorrem na Canção Nova. Esses fixos marcados pela cor laranja são o Centro de Evangelização, o Rincão, a Praça do Cruzeiro, a Ermida da Mãe Rainha, o

Auditório São Paulo, lugares que, durante os acampamentos, retiros e encontros de oração, tornam-se sagrados no tempo sagrado que é determinado durante a atividade religiosa da Missa, a prática da Adoração ao Santíssimo, os encontros em palestras, os shows ou as práticas subjetivas nos momentos de oração.

Esquema 1 – Arranjo espacial da Comunidade Canção Nova. Fonte: Autor, 2012.

Comungando com as ideias de estudiosos da religião, o sagrado amplia e/ou se dilata no espaço, movido pela demanda dos fiéis. A oferta também se amplia. Em destaque na Canção Nova está sendo construído o Santuário do Pai das Misericórdias. Primeira Igreja localizada dentro da chácara, atualmente é a maior obra em construção na Canção Nova.

A Igreja em construção é um espaço sagrado secundário, posto que não se encontra totalmente construído, embora abrigue até o momento algumas celebrações como a Missa. Após sua conclusão, centrará como um novo espaço sagrado principal na Canção Nova. Vale ressaltar que no dia 22 de dezembro de 2011, dia do aniversário de fundador da comunidade, Monsenhor Jonas Abib, o então Bispo da Diocese de Lorena – Dom Benetido Beni, decretou a Igreja do Pai das Misericórdias como um Santuário², passando a ser chamada agora de Santuário do Pai das Misericórdias (PREFEITURA, 2012).

Assim como fora feito para a construção do Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, a construção do Santuário tem sido realizada também a partir da doação e dízimos. Foi observada a doação de ouro. Os fiéis doam alianças antigas, cordões, pingentes, ou qualquer outra jóia feita em ouro, para a construção do Santuário.

Será uma Igreja onde todos os peregrinos irão colocar no coração do Pai todas as suas aflições, os seus pedidos, orações, familiares, sonhos e

planos, onde veremos a sua manifestação. Ela será construída dentro da Canção Nova (Chácara de Santa Cruz), ao lado do prédio do DAVI, na parte mais alta da chácara. Terá capacidade para 10.000 peregrinos, com banheiros, bebedouros, rampas de acesso para portadores de deficiências especiais com uma fachada inteira de vidro, através da qual teremos a maravilhosa vista da serra da Mantiqueira. (BLOG INFRAESTRUTURA, 2009.)

O santuário em construção, além da magnitude de sua construção e capacidade de comportar até 10 mil peregrinos, possui em sua construção um forte simbolismo. A localização escolhida “marca a realeza de Deus, pois é um ponto alto que poderá ser avistado até mesmo da principal rodovia federal do país: a Presidente Dutra, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo.” Assim como a Igreja, terá o formato de uma mão, “fazendo alusão ao cuidado de Deus com os seus filhos e a Sua disponibilidade de sempre ajudá-los.” (TV CANÇÃO NOVA, 2012).

Na análise, encontramos apenas um espaço profano dentro da comunidade. Esse espaço estaria diretamente vinculado ao sagrado. Se levarmos para um viés mais amplo, tomando por base a cidade de Cachoeira Paulista, os bairros mais próximos à Canção Nova, como o bairro Alto

da Bela Vista, fazem parte também do espaço profano diretamente vinculado ao sagrado, posto que suas funções em diferentes escalas estão diretamente ligadas às práticas do sagrado, como as pousadas, hotéis e restaurantes entre outros. Essa franja espacial se estende até a área central da cidade, a partir de onde encontramos o espaço profano indiretamente vinculado, ainda que funcionem de maneira normal fora dos tempos sagrados de acampamentos, ainda possuem uma forte ligação com o sagrado, principalmente a partir dos peregrinos que consomem os bens simbólicos religiosos, bens materiais, bens econômicos entre outros nos acampamentos. São os espaços dos mercados, dos restaurantes, das pequenas lojas comerciais, dos bares, de padarias e outros.

A partir da lógica do espaço sagrado e do espaço profano, Rosendahl (2009, p. 85) afirma que

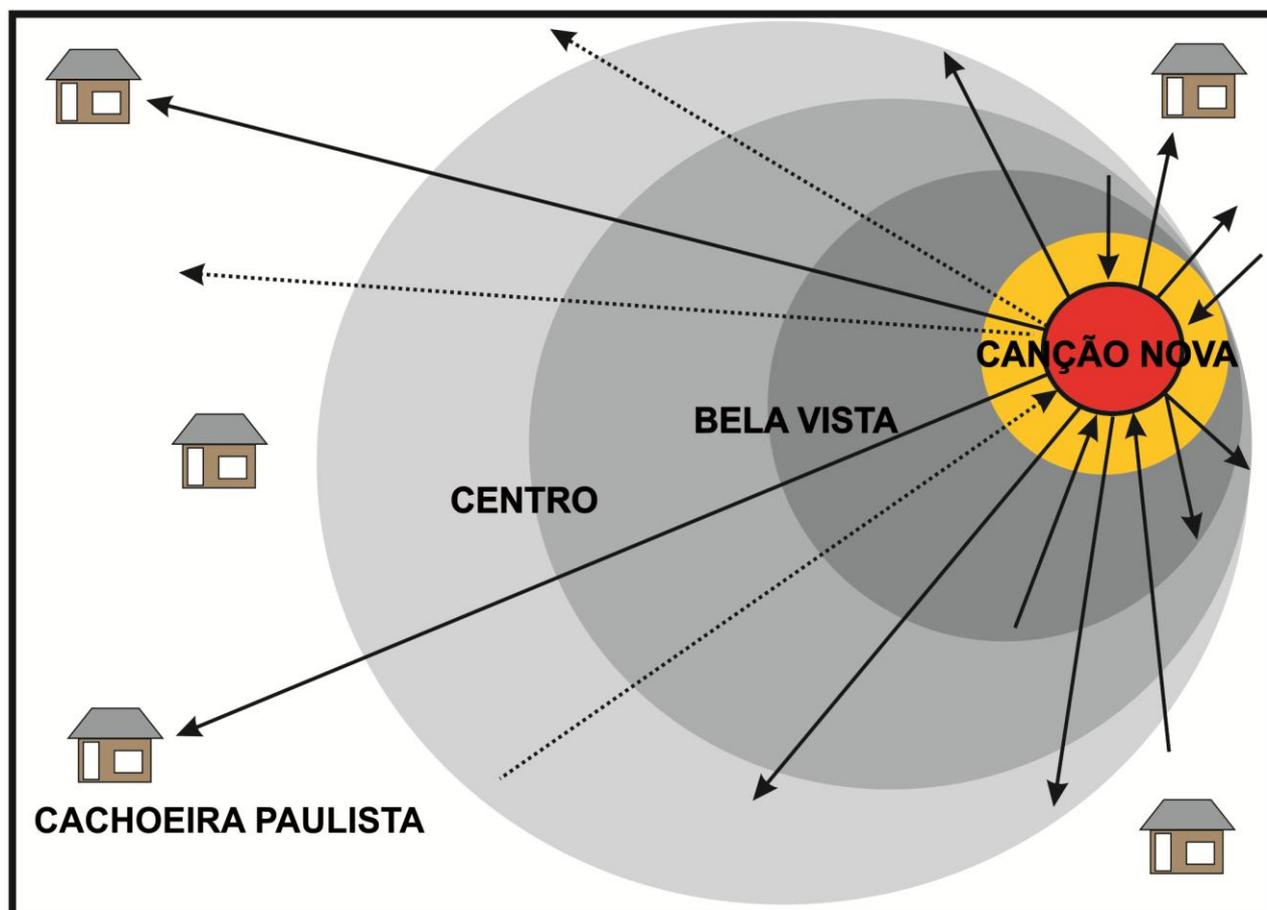
Convém, finalmente elucidar o espaço profano e as formas espaciais produzidas em relação ao seu maior ou menor vínculo com o sagrado. Pode-se definir o espaço profano como espaço desprovido de sacralidade, estrategicamente ao "redor" e "em frente" do espaço sagrado, através da segregação que o sagrado impõe à organização espacial. A este respeito, Rosendahl (1997) elabora uma classificação com três tipos de

espaço. A autora identifica o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado, o espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado e o espaço profano remotamente vinculado ao sagrado. Pode ocorrer, contudo, que num centro religioso não haja a presença dos três tipos, algumas vezes, a própria topografia do lugar favorece a existência apenas do espaço profano diretamente vinculado.

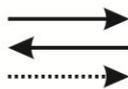
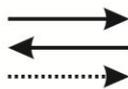
Por espaço profano remotamente vinculado, a partir de nossa análise e dos trabalhos de campo realizados (2009, 2010, 2011), destacamos esse espaço identificado como os lugares comerciais e de serviços, cujos funcionamentos estão ligados mais à vida e ao cotidiano dos moradores de Cachoeira do que aos peregrinos e às atividades religiosas.

No esquema 2 podemos visualizar como ocorre essa divisão entre Espaço Sagrado e Profano em Cachoeira Paulista. No esquema organizamos a divisão do espaço sagrado principal e espaço sagrado secundário a partir da Canção Nova, destacado na cor vermelha. Nas cores amarela e cinza escuro, destacamos o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado. A primeira representa o espaço profano dentro da Canção Nova, os fixos e locais de aporte ao sagrado, enquanto a outra se refere aos bairros localizados ao redor ou próximos da Canção Nova, caracterizados através de fixos como pousadas,

Espaço Sagrado e Espaço Profano em Cachoeira Paulista



LEGENDA:

-  Espaço Sagrado Principal e Secundário
-  Espaço Profano Diretamente Vinculado ao Sagrado
-  Espaço Profano Indiretamente Vinculado ao Sagrado
-  Espaço Profano Remotamente Vinculado ao Sagrado
-  Pousadas
-  Interações Espaciais
- 

restaurantes, lanchonetes, locais de hospedagens, hotéis entre outros que configuram o espaço

Esquema 2 – Espaço Sagrado e Espaço Profano em Cachoeira Paulista.

Fonte: Autor, 2012

profano diretamente vinculado às práticas geradas a partir do sagrado dentro da comunidade.

Os tons mais claros de cinza caracterizam o espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado onde é possível destacar a área central da cidade e bairros próximos ao centro, que possuem uma realidade cotidiana normal, típico de uma cidade do interior com suas áreas comerciais e de serviços, pequenos estabelecimentos e mercados, agências bancárias que fomentam a população cachoeirense, mas que também apresentam ligações com o sagrado, com as atividades realizadas na Canção Nova a partir dos acampamentos, naquele que podemos destacar como o tempo sagrado, o tempo dos acampamentos, onde toda a configuração e estrutura urbana se voltam para os peregrinos, voltando, posteriormente, ao normal durante a semana.

Na cor branca encontramos o espaço profano remotamente vinculado ao sagrado, nesse espaço podemos destacar localidades, bairros da cidade que, distantes da área de abrangência do tempo sagrado, estão ligados de maneira remota ao sagrado. Essas áreas apresentam, em menor quantidade, pousadas que servem de suporte aos peregrinos, turistas, visitantes durante os acampamentos, destacados em nosso esquema pelos círculos de cor cinza. As setas apresentam as interações do profano com o sagrado e do sagrado com o profano, existentes entre a Canção Nova e a

cidade de Cachoeira Paulista durante o tempo sagrado no período de acampamentos.

As cidades-santuário, ou hierópolis, têm no sagrado a sua maior expressão. Todavia, segundo Rosendahl (2009, p.87), essas cidades podem conviver com outras funções como acontece em Cachoeira Paulista. Nesta cidade a função religiosa denota parte expressiva da parcela econômica da cidade. Em relação às hierópolis, podemos também propor uma divisão não hierarquizada, como nos aponta a geógrafa (2009), de maior ou menor dimensão do sagrado no urbano, partindo das seguintes funções: (a) devocional; (b) política; e (c) turística.

A função devocional de uma hierópolis pode ser indicada a partir da verificação de oferendas depositadas no espaço sagrado. Tomando por base nosso objeto, os peregrinos e/ou turistas que visitam a Canção Nova, durante os tempos sagrados de acampamentos de oração, em práticas de palestras e em atividades religiosas, depositam seus pedidos na Barca da Oração que é representada por um pequeno navio de madeira onde, simbolicamente, são depositados os desejos e aflições do devoto. Tais pedidos têm o destino do céu. A cada final de ano, no acampamento Hosana Brasil, os pedidos ofertados em oração e agradecimentos são queimados, o fogo não destruirá os pedidos. Ele será o caminho ao divino, de maneira a ratificar a transcendência do homem ao divino.

Outra ação simbólica são as práticas religiosas diferenciadas segundo os diversos ritos existentes dentro da própria Igreja Católica. Existe uma diferença entre os católicos tradicionais,

relacionados principalmente à prática de fazer e pagar promessas, e os católicos renovados ou carismáticos que apresentam motivações religiosas voltadas para as práticas de orações pessoais e a comunicação com o divino através da internet e e-mails pessoais. São práticas religiosas características da devoção pós-moderna.

Outra ação simbólica são as práticas religiosas diferenciadas segundo os diversos ritos existentes dentro da própria Igreja Católica. Existe uma diferença entre os católicos tradicionais, relacionados principalmente à prática de fazer e pagar promessas, e os católicos renovados ou carismáticos que apresentam motivações religiosas voltadas para as práticas de orações pessoais e a comunicação com o divino através da internet e e-mails pessoais. São práticas religiosas características da devoção pós-moderna.

A dimensão política do sagrado envolve em alguns casos a função turística das hierópolis. Ao trazermos essa análise para o espaço de Cachoeira Paulista, percebemos nitidamente a relação entre *política e religião*, ou melhor, a relação entre *política e turismo* e/ou *turismo e religião*.

Os estudos realizados permitiram observar com clareza a Cidade de Cachoeira Paulista e suas configurações espaciais nas áreas de função econômica, de função política e de função social. Tomando por base os estudos anteriores da tipologia elaborada por Rosendahl (2009) para a classificação das hierópolis, é possível qualificar a cidade de Cachoeira Paulista. Os seis itens propostos na teoria estão presentes nas

observações empíricas realizadas. Ratificamos as peculiaridades e diferenças na dinâmica da vivência da fé no espaço e nas práticas religiosas dos peregrinos, turistas e visitantes, assim como as motivações que os levam a peregrinar à Canção Nova.

Peregrino-Turista ou Peregrino-Renovado? _____

As peregrinações religiosas em Cachoeira Paulista tiveram início com a chegada do grupo da Canção Nova à cidade na década de 1980. Em uma pequena escala, com uma quantidade pequena de peregrinos, muitos oriundos de cidades próximas de Cachoeira Paulista. Devemos destacar que os encontros da prática de oração realizados por Monsenhor Jonas Abib ocorreram antes do surgimento da Canção Nova em Cachoeira Paulista.

A concentração de peregrinos ocorre na Chácara de Santa Cruz, no bairro Alto da Bela Vista, em Cachoeira Paulista. Os acampamentos de oração são conhecidos pelo número de peregrinos que são levados pela prática de orações. Assim, viajam de todas as regiões do Brasil e países vizinhos como Paraguai, Uruguai, entre outros, em busca de vivenciar o tempo sagrado de oração e da prática da adoração em comunidade religiosa, uma concentração coletiva, mas com expressão individual. O desejo coletivo de estar no grupo social na relação devoto-divino e na súplica particular da relação homem-divino. Devoto, pois a identidade religiosa é demonstrada, e homem na conversa com o extra-cotidiano. O número de peregrinos nos acampamentos de oração da

Canção Nova ao longo do ano é variado de acordo com tempo sagrado dos acampamentos, os temas selecionados, discutidos, bem como os palestrantes e os músicos presentes durante o evento.

Os acampamentos *Hosana Brasil, PHN, Semana Santa, Carnaval, Pentecostes, Cura e Libertação, Cura Interior* são reconhecidos por receberem cerca de 100 mil ou mais peregrinos por cada final de semana. Essa forte concentração de peregrinos, turistas e visitantes em Cachoeira Paulista cria um novo arranjo espacial. Isso ocorre porque o local possui 30 mil habitantes. Os impactos e as transformações a cada fim de semana na cidade nos permitem reconhecer a dinâmica do sagrado.

Os peregrinos, enquanto agentes modeladores do espaço nas cidades-santuário têm a importante tarefa simbólica de produzir e reproduzir o arranjo espacial urbano. E, neste sentido, o estudo torna-se bem menos abstrato do que pensam alguns geógrafos. Porém, a interpretação das funções urbanas só pode ser realizada se forem compreendidos os elementos de determinada cultura, isto é, como os membros dessa cultura definem e compreendem os valores

religiosos. (ROSENDAHL, 2009, p. 29).

Os acampamentos de oração possuem um tempo sagrado semanal que inicia na sexta e termina no domingo. Durante os outros dias da semana, caso não haja um acampamento de oração, podem ocorrer aprofundamentos de oração voltados para um determinado grupo de peregrinos. São encontros fechados para uma quantidade limitada de pessoas.

Outro evento realizado na Canção Nova, aos domingos, é o *Kairós*, conhecido como *Tempo da Graça*, que é realizado quando não há acampamentos de oração ou aprofundamentos de oração dos grupos menores. Todos os acampamentos da Canção Nova ocorrem no período do *Tempo Sagrado*, caracterizado por acontecer nos fins de semana.

Durante nosso trabalho investigativo, a literatura acerca dos estudos das peregrinações foi variada, envolvendo diversos autores em diferentes ciências e áreas do saber que trabalham com essa temática rica e que fomentam discussões e questionamentos a partir das características próprias de cada lugar. No caso do Brasil, as peregrinações estão ligadas em grande parte a um Catolicismo Popular, que se desenvolveu no período colonial e continuou até a contemporaneidade, trazendo diferentes percepções de credos e rituais que buscam no lugar sagrado a manifestação da fé.

A palavra peregrino, que vem do latim *peregrinus*, tem por significado a palavra estrangeiro, itinerante, aquele que viaja ou anda

por terras distantes. Para Rosendahl (2009, p. 100) “a natureza do ato de peregrinar está intimamente ligada à devoção religiosa de visitas a lugares sagrados”.

Um dos nossos objetivos nesse artigo foi estabelecer a diferença entre o turismo religioso e as peregrinações, visto que em Cachoeira Paulista existe uma dicotomia entre os dois termos. Para a prefeitura e comerciantes, quem vai à Canção Nova é um turista religioso. Para a Canção Nova e Associações de Pousada, trata-se de peregrino renovado.

Numa primeira reflexão vamos analisar os tipos de peregrinação no sentido de ratificarmos a concepção que diferencia os peregrinos que visitam a Canção Nova entre aqueles que apresentam comportamento e práticas tradicionais e aqueles considerados a partir das práticas pós-modernas no ato de peregrinar (ROSENDAHL, 2006).

O peregrino tradicional classifica-se como o devoto que vai ao lugar sagrado em busca da transcendência, da manifestação do sagrado, do poder milagroso do santuário. Um peregrino, por exemplo, que vai à Basílica de Nossa Senhora Aparecida do Brasil tem uma motivação de fé ligada às práticas religiosas tradicionais de fazer um sacrifício, pagar ou realizar promessas, implorar por milagres, agradecer, fazer votos. O devoto tem que se deslocar de seu lugar de morada para o espaço religioso no *locus* da hierofania.

Nesse sentido, Sandra de Sá Carneiro em seu artigo (inédito) “As peregrinações como atrações turísticas” nos traz a ideia de que a peregrinação tradicional está ligada ao lugar de

chegada ou ao objeto de devoção. Ou seja, “no sistema de peregrinação tradicional o sacrifício tem um significado predominante, é uma forma de penitência orientada por aquilo que Turner (1978) chama de ‘paradigma da via crucis’”.

Há outra abordagem desse comportamento religioso, dessa busca da transcendência que se materializa no peregrino dos tempos pós-modernos, isto é, o peregrino que tem por objetivo participar de um acampamento de oração na Canção Nova. Diferente do peregrino do catolicismo tradicional, o peregrino renovado acredita que o sagrado já existe dentro dele, em seu *self*, sendo que ele precisa estar no lugar sagrado para que ocorra a transcendência. Ambos vivenciam o espaço, a diferença é subjetiva.

Além dessas diferenças entre tipos de peregrinações, ambas possuem saídas individuais de suas moradias, saídas em caravanas com um tipo de coletivo, a diferenciação ocorre em relação às práticas religiosas. Quer individual ou em grupo, um católico carismático vivencia a Renovação Carismática em suas práticas de fé e ações diferenciadas de um devoto do católico tradicional.

Para nos aprofundarmos nessa subjetividade no que tange aos tipos de comportamentos no ato de peregrinar, tomamos como exemplo a tipologia das peregrinações propostas por Smith (1992). Em seus estudos, o autor destaca cinco tipos de peregrinos, a saber: piedoso-peregrino, peregrino-devoto, peregrino-turista, turista-peregrino e o turista-secular. A partir dos estudos etnográficos de Smith (1992), o autor nos trás uma tipologia de turistas e

peregrinos criados por ele em relação aos visitantes do Caminho de Santiago de Compostela na Espanha. Dessa maneira a tipologia aponta para

[...] peregrino-turista que 'envolve experiências pessoais profundas ao sagrado'. Os agentes modeladores nos santuários definidos pelo autor são: piedoso-peregrino (pius pilgrim), peregrino-devoto (pilgrim over tourist), peregrino-turista (pilgrim as much as tourist), turista-peregrino (tourist more than pilgrim) e o turista-secular. Essas cinco categorias contêm uma multiplicidade de motivações espirituais que transcende o domínio da religião. (ROSENDAHL, 2009, p. 101).

Em nossos estudos, a partir dos trabalhos de campo realizados e da tipologia sugerida por Smith (1992), em Cachoeira Paulista os agentes peregrinos seriam compostos por peregrino-devoto, peregrino-turista e turista-peregrino com a presença ocasional do turista-secular em alguns acampamentos. Desta maneira, os peregrinos/turistas que visitam a Canção Nova, possuem uma motivação diferenciada de contato com o sagrado. Essa diferença de comportamento qualifica-os como devotos de peregrinações pós-

modernas (PARK, 1994), pois o sagrado em *self* no peregrino se manifesta coletivamente desde a partida da moradia do peregrino até a chegada ao espaço sagrado, lugar de transcendência.

Em relação ao turismo, para Gazoni (2003, 95),

Atualmente, o turismo se tornou um dos mais expressivos fenômenos das sociedades pós-industriais. Visto como uma prática social que envolve o deslocamento provisório de pessoas entre diferentes localidades por motivações diversas, é capaz de causar fortes repercussões sobre os ambientes econômico, sociocultural e físico, muitas vezes, negativamente. Apesar disto, tem sido por muitos defendido, devido principalmente a seu inegável poder de geração de empregos e renda.

Segundo Reinaldo Dias (2003, p. 7),

A atividade turística envolve o movimento constante de pessoas, que se deslocam de um local de origem a um destino e vice-versa. O deslocamento e a permanência das pessoas longe

de seu local de moradia provocam profundas alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais que podem apresentar aspectos positivos e negativos.

Após as citações, observamos no turismo religioso, uma abordagem interdisciplinar, que envolve diferentes atividades, como aquelas relacionadas aos aspectos econômico, social, espacial e cultural. Esse tipo de turismo, por apresentar uma forte ligação com o fenômeno religioso, deve ter uma abordagem especial por parte das ciências sociais.

Em relação a essa complexidade, Gazoni (2003) afirma que a apropriação de elementos da religião, principalmente em relação a santuários, como recursos para o desenvolvimento de atividades turísticas, torna-se passível de reflexões, posto que apresenta uma complexidade, no sentido de envolvimento entre componentes aparentemente antagônicos como religiosidade e lazer.

Em relação às hierópolis brasileiras, segundo Rosendahl (2009), elas não apresentam uma dualidade de ações, entre o devocional e o turismo, posto que muitas vezes a viagem a pé traz ao peregrino um envolvimento entre religiosidade e privações pessoais, ou seja, a busca do sagrado pelo sacrifício.

Nesse ínterim, Rosendahl (2009, p.101), nas relações entre peregrinos e turistas nos traz que:

O peregrino associa a caminhada à busca de satisfação e conforto espiritual, acompanhada, na maioria das vezes, de sofrimento físico. Já o turista não considera o prazer espiritual associado ao sofrimento. É o "bem-estar", "a preguiça", a satisfação de lazer que prevalecem. A motivação, para o grupo religioso, recai na esperança de aumentar a santidade pessoal, obter bênção e curas especiais. Para o outro grupo, a motivação recai no desejo de escapar, temporariamente, das pressões da sociedade em que vive.

Há hierópolis que não apresentam essa dualidade. Em Cachoeira Paulista observamos certa relação, porém ainda bem inicial no sentido de como nos traz Gazoni (2003, p.100).

O turismo religioso é uma prática social que envolve o deslocamento provisório de pessoas entre diferentes localidades, cuja motivação principal é a religião, com utilização de instalações e serviços turísticos a lugares considerados sagrados.

Uma confirmação para essa afirmação encontramos em Rosendahl (2009, p. 103), quando a autora menciona que “a religião acompanha o movimento cultural dos povos. A cultura moderna tenta associar peregrinação e turismo”. Essa citação nos remete à realidade que temos visto em Cachoeira Paulista.

Segundo Germiniani (2003, p. 124),

a atual relação entre religião e práticas de lazer, isto é, a extensão da esfera do religioso e espiritual para a esfera da diversão e consumo de bens culturais, fazendo-se dialogar com outros lugares da cidade: as praças públicas (para feiras místicas), as regiões turísticas (para encontros, peregrinações, turismo espiritual, workshops e week-end), restaurantes, bares, casas de chás, os Shopping Centers, as livrarias e os meios de comunicação de massa.

Essa relação entre religião e lazer de que Germiniani nos fala, não ocorre em Cachoeira Paulista. O turismo religioso encontra-se em uma fase inicial, ainda não apresentando tais interrelações com outros lugares da cidade.

A visão do sagrado para quem vai a Cachoeira Paulista ainda está na percepção da vivência coletiva dentro dos acampamentos na

Canção Nova, ou seja, observamos uma busca pelo lazer, pela fuga do cotidiano. Isto ocorre pela saída de casa a partir de excursões ou de maneiras individuais, o que de certa maneira corrobora as ideias de alguns autores que falam desta relação entre o turismo e religião, porém essa dualidade ocorre dentro da própria comunidade, e não na cidade. Dessa maneira, o “motivo da viagem é diferenciado para ambos, peregrino e turista, que deixam seus lares, a vida cotidiana, pelo prazer de chegar a um lugar” (ROSENDAHL, 2009, p.100).

Para Steil (2002), as peregrinações estão mais voltadas para a vivência como um ato religioso³, enquanto o turismo está mais associado a um evento. Segundo Dias (2003:7),

Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas.

A citação acima nos permite refletir acerca da percepção do turismo religioso em semelhança com as peregrinações. Se trouxermos essa perspectiva para a cidade de Cachoeira Paulista, perceberemos que os peregrinos que viajam até a Canção Nova fazem da cidade o seu suporte de estadia, de consumo de bens materiais, comerciais e

de serviços. Desta maneira este se configura como um turista religioso para a cidade, como fora confirmado em entrevista pelo prefeito.

Na cidade essa dualidade entre turismo e religião ainda é pequena. A partir de nossas entrevistas, foi possível observar que praticamente a totalidade de peregrinos que vão até a Canção Nova fazem-no em busca do extra cotidiano, aquilo que foge do dia a dia, permitindo um contato maior com o sagrado e com as pessoas que vivenciam e possuem as mesmas experiências de vida e vivência de fé. Dessa maneira, na Canção Nova, o lugar de maior centralidade e importância na fé desse peregrino é espaço sagrado da evangelização, pois lhe oferece a possibilidade de fugir do cotidiano, da vivência nas paróquias aos domingos e dos grupos de oração. A busca da fé ocorre na vivência em grupo religioso de comunidade, na ação do coletivo.

Do total de peregrinos analisados podemos afirmar que 90 % buscam a Canção Nova em seu itinerário simbólico (BONNEMAISON, 2002), os acampamentos de oração de sexta até domingo. Esse itinerário compõe-se da saída da pousada, chegada à Canção Nova e o retorno à pousada. As áreas da cidade próximas à Canção Nova servem de ponto de encontro, de conversa entre os jovens e adultos, os quais, na realização de atividades do ser social, param em barracas ou lanchonetes para realizem seus contatos e seus lanches antes de voltarem para as pousadas.

[...] o turismo religioso é motivado, em maior ou menor grau, pelo aspecto religioso, embora o atrativo turístico-religioso possa adotar diferentes formas, sempre atende as necessidades daqueles que buscam o contato com o divino. O turismo religioso sempre está muito relacionado com outras formas de turismo e especialmente com o cultural. Devemos ter sempre em mente que o turismo religioso utiliza as mesmas formas de organização e infra-estrutura que qualquer outra forma de turismo, o que caracteriza mais ainda a multifuncionalidade. (DIAS, 2003, p. 18).

São inúmeras as percepções. Observamos que a cidade de Cachoeira Paulista tenta difundir um conhecimento da cidade, seus atrativos históricos e culturais como igrejas antigas, praças, teatro e prédios históricos. Em outras palavras, ocorre a busca da diversificação do lugar, possibilitando assim fortalecer o turismo cultural na cidade.

Reinaldo Dias (2003, p. 18) alerta que, para compreender o turismo religioso, é necessário que se definam dois aspectos significativos da atividade turística: "o próprio turista e o destino turístico: já que, no caso do deslocamento, as

características são muito semelhantes a qualquer forma de viagem”.

A partir de entrevistas qualitativas realizadas com pessoas em exercício de cargos políticos como o prefeito, o secretário de turismo, o secretário de educação, e outros, observamos que ainda há muito a ser implantado em Cachoeira Paulista, pois um projeto de turismo cultural, requer maiores investimentos em infraestrutura e principalmente estudos de maneira a dinamizar

mais o turismo religioso assim como o turismo cultural proposto pela prefeitura para o crescimento da cidade. Ao avaliarmos a falta de infraestrutura na cidade, a falta de um planejamento dinâmico entre os órgãos da prefeitura e os gestores da Canção Nova, percebemos, por exemplo, que a ausência de meios de transporte para locomoção dos peregrinos, turistas e visitantes dentro da cidade prejudica esse turismo cultural.

NOTAS

¹ Professor mestre em Geografia Cultural e Geografia da Religião pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Membro do PEAGERC/NEPEC

²Por Santuário entendemos aqueles lugares “sagrados por uma dada população regional, nacional ou de vários países. Esses lugares sagrados, por sua vez, estão frequentemente focalizados em templos associados a uma hierofania.” (ROSENDAHL, 2002, p. 82).

Segundo Santos (2008, p. 80) o Código de Direito Canônico, diploma jurídico fundamental da Igreja Católica, “define expressamente essa matéria, estatuinto no cânon 1230 que, sob o nome de santuário, entende-se a igreja ou outro lugar sagrado, aonde os fiéis em grande número, por algum motivo especial de piedade, fazem peregrinações com a aprovação do ordinário local. Em todo o caso, a importância dos santuários resulta do seu poder polarizador de peregrinações, não tendo, em rigor, um valor intrínseco ou um nível hierárquico superior ao das igrejas e catedrais.”

³Para os peregrinos renovados, dependendo do acampamento, podemos confirmar o lazer e a diversão como algo existente dentro da Canção Nova, o que possibilita um momento de elo com o turismo religioso

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNEMAISON, Joël. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). *Geografia Cultural: um século* (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

CARNEIRO, Sandra de Sá. *As peregrinações como atrações turísticas*. (no prelo).

DIAS, Reinaldo. O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da, (Orgs.). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campinas, SP: Alínea, 2003. p. 7-38.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. Tradução Rogério Fernandes. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GAZONI, Jefferson L. Aproveitamento Turístico de Recursos Mítico-Religiosos: os passos de Anchieta. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da, (Orgs.). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campinas, SP: Alínea, 2003. p. 95-119.

GERMINIANI, Haudrey. “Turismo Religioso”: A Relação entre Religião e Consumo na Sociedade Contemporânea. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da, (Orgs.). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campinas, SP: Alínea, 2003. p. 121-134.

KONG, Lily. Geography and Religion: trends and prospects. In: *Progress in Human Geography* (1990) Vol. 14, No. 3, 355-71. Disponível em: <<http://profile.nus.edu.sg/fass/geokongl/pihg14.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2012.

PARK, Chris. *Sacred Worlds: an introduction to geography and religion*. London: Routledge, 1994.

PREFEITURA DE CACHOEIRA PAULISTA. Site da Prefeitura de Cachoeira Paulista com informações e dados sobre a cidade. Disponível em: <www.cachoeirapaulista.sp.gov.br> Acesso em: 16 dez. 2011; 15 jan. 2012.

ROSENDAHL, Zeny. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*. 2 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

_____. Espaço, Cultura e Religião: Dimensões de Análise. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs.), *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. Cultura, Turismo e Identidade. In: SILVA, José Borzacchiello da, LIMA, Luiz Cuz, ELIAS, Denise. (Orgs.).

Panorama da Geografia Brasileira. 1 ed. São Paulo: ANNABLUME, 2006, v. 1, p. 5-10.

ROSENDAHL, Zeny. *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. 2 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

SANTOS, Maria da G. M. P. Os santuários como lugares de construção do sagrado e de memória hierofânica: esboço de uma tipologia. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). *Espaço e Cultura: Pluralidade Temática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

SMITH, V. L. The quest in guest. *Annals of Tourism Research*, n. 19, p 1-17, 1992.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, Romaria e Turismo Religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: BATISTA, Cícero R., Crato. III Encontro de Estudos para a Reabilitação Histórico-Eclesial de Pe. 2002.

REPRESENTATIONS AND RELIGIOUS PRACTICES OF CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL IN WATERFALL PAULISTA: THE EXAMPLE OF NEW SONG

Abstract: This article aims to analyze the Charismatic Hieropolis of Cachoeira Paulista in the Paraíba Valley, home to the New Song Community, from two biases analysis, the first focused on the construction and consecration ritual of the place, the space sacred and profane at New Song Community as well as the city of Cachoeira Paulista, from the scope of prayer camps, the second bias is about religious tourism in the city and their current situations as well as the interpretation of the types of pilgrims going to Cachoeira Paulista, and their different perceptions and analysis.

Keywords: Sacred Space. Profane Space. New Song. Cachoeira Paulista. Catholic Charismatic Renewal. Pilgrim. Pilgrim renovated.